

Trabalhos Científicos

Título: Registro Descritivo Do Acolhimento Feito Para Crianças E Adolescentes Em Diversidade De Gênero Atendidos Em Hospital Pediátrico De Referência Da Rede Estadual De Saúde De Minas Gerais

Autores: MAÍRA FERNANDES MADUREIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), CAMILLA PEREIRA BALBI (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), JÚLIA TORRES AMARO (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), CRISTIANO TÚLIO MACIEL ALBUQUERQUE (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), TATIANE MIRANDA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA E ALMEIDA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), GABRIELA WERNECK (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG)), JULIANA DE SOUZA RAJÃO TEIXEIRA (HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II (FHEMIG))

Resumo: A diversidade humana abrange as identidades do gênero, porém, crianças e adolescentes em diversidade de gênero enfrentam dificuldades de acesso à saúde devido ao acolhimento inadequado ou inexistente, violando seu direito fundamental. Apresentar dados descritivos relativos ao acolhimento de adolescentes e crianças em diversidade de gênero atendidos em ambulatório de referência da rede estadual de saúde de Minas Gerais. Levantamento e análise descritiva de dados da gestão assistencial relacionados ao acolhimento de crianças e adolescentes atendidos naquele ambulatório de referência. O cuidado de crianças e de adolescentes em diversidade de gênero é feito por equipe constituída por endocrinologista, pediatra, pedagoga, fonoaudióloga, psicóloga e psiquiatra. São 144 crianças e adolescentes que estiveram e estão em acompanhamento no ambulatório, sendo 54 adolescentes com idade maior ou igual a 16 anos (até 20 anos), 87 com idade entre 10 e 16 anos, além de 3 crianças, com idade menor ou igual a 10 anos. Daqueles com idade maior ou igual a 16 anos, 5 não estão em hormonização cruzada. Para menores de 16 anos, há 5 púberes com bloqueio puberal. Esses adolescentes realizam avaliação clínica e laboratorial, com rastreio bioquímico para identificar possíveis alterações sistêmicas secundárias à hormonização, além de dosagens hormonais para garantir níveis de eficácia e segurança. A prescrição do bloqueio puberal e da hormonização cruzada é feita com a participação do adolescente e de sua família e equipe multidisciplinar, após esclarecimento de dúvidas e assinatura do TCLE. A prescrição segue protocolo do serviço baseado na literatura científica, com aumento gradual das doses. Os principais efeitos adversos observados na hormonização com testosterona foram: agitação, ansiedade, acne, hirsutismo (efeito desejado), sensibilidade aumentada no clitóris e 2 pacientes apresentaram aumento de hematócrito. Não foram observados efeitos adversos no uso de estrogênio e anti-androgênicos. A instauração do ambulatório com a proposta de cuidados “transespecíficos”, que inclui a possibilidade do acesso a modificações corporais por meio do bloqueio puberal e da hormonização, integrados a uma rede de cuidados com participação de coletivos sociais, sugeriu a importância do cuidado feito pela endocrinologia pautado na garantia de direitos de acesso